

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: BUSCANDO DIÁLOGOS TRANSDISCIPLINARES

Mais um ano se descortina e as chances de superação dos desafios também. Aliás, desafios é o que não falta no mundo e especialmente em nosso país.

Alterações climáticas, economias que não dão conta das necessidades populacionais regada a desigualdades e vulnerabilidades sociais, pouca evolução e por vezes retrocesso em práticas democráticas, acesso desigual as tecnologias e ao conhecimento científico, violência nas suas mais variadas facetas, conflitos armados com base em fundamentalismo religioso, as questões da água doce e seus reservatórios, a produção e distribuição de alimentos, o acesso a educação, eleições ao longo do mundo com vislumbre democrático, e tantos outros aspectos.

No Brasil, a dengue que assola e, transparece ser algo na qual, apenas as populações não apóiam o seu recrudescimento; nesta direção, como não falar também da chikungunya e das microcefalias (zikavírus), que como a dengue trazem sofrimento; os desajustes de conduta de nossos representantes políticos que minam em suas práticas (ou na falta de ações mais assertivas socialmente) recursos da nossa sociedade; no acelerado envelhecimento populacional sem a devida capacidade de resposta as diversas demandas deste grupo etário; em problemas quase invisíveis (como a pequena malha ferroviária que temos e não se amplia proporcionalmente às necessidades, a ampliação da gravidez na adolescência, a baixa participação popular em saúde, e outros); a baixa geração de renda; a ínfima produção de energia limpa; o histórico analfabetismo funcional; as eleições municipais deste ano que podem gerar mudanças nas coordenações de pastas sociais (entre elas, a saúde) e, tantas outras pautas, repertório de amplas lacunas investigativas.

No que concerne às famílias, outros aspectos despontam como temas atuais e ao mesmo tempo antigos, como: paternidade, adoção, famílias de composição homoafetivas, violência à mulher e a criança, cuidado da e, na família, forte influencia religiosa na dinâmica familiar ao invés da compreensão e enfrentamento das vulnerabilidades sociais, manutenção de papéis sociais determinados aos gêneros em detrimento de uma vida mais humana, respeitosa e menos impositiva. É possível citar outros temas e, todos possíveis de contribuições de pesquisa.

Neste caminho, a REFACS tem aclamado produções que tenham um transito interdisciplinar e que responda a este pool de necessidades. Mas, também tem buscado meios de ampliar a disseminação do conhecimento que publica. A exemplo disto alcançou em 2015 o DOI, identificador que facilita o rápido acesso da produção; a indexação na INFOBASE e a busca de vários outros indexadores, com vistas a maior visibilidade.

Para 2016 espera-se a resposta de vários indexadores e a qualificação (inserção no classificador QUALIS), bem como, a ampliação para um diálogo transdisciplinar, em questões sociais e familiares, necessidades contemporâneas.

Feliz 2016 a nossos leitores e colaboradores e, boa leitura!

Prof. Dr. Álvaro da Silva Santos
Editor REFACS